

## Minha Casa

Zeca Baleiro

É mais fácil cultuar os mortos que os vivos  
Mais fácil viver de sombras que de sóis  
É mais fácil mimeografar o passado  
Que imprimir o futuro  
Não quero ser triste  
Como o poeta que envelhece lendo Maiakóvski  
Na loja de conveniência  
Não quero ser alegre  
Como o cão que sai a passear  
Com o seu dono alegre  
Sob o sol de domingo  
Nem quero ser estanque  
Como quem constrói estradas  
E não anda

Quero no escuro  
Como o cego tatear estrelas distraídas  
Quero no escuro  
Como o cego tatear estrelas distraídas

Amoras silvestres  
No passeio público

Amores secretos  
Debaixo dos guarda-chuvas  
Tempestades que não param  
Pará-raios quem não tem  
Mesmo que não venha o trem  
Não posso parar  
Tempestades que não param  
Pará-raios quem não tem  
Mesmo que não venha o trem  
Não posso parar

Vejo o mundo passar  
Como passa uma escola de samba que atravessa  
Pergunto: onde estão teus tamborins?  
Pergunto: onde estão teus tamborins?  
Sentado na porta de minha casa  
A mesma e única casa  
A casa onde eu  
Sempre morei

A casa onde eu  
Sempre morei  
A casa onde eu  
Sempre morei